

---

1

## WHAT'S NEW? – O GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA ALIADO À PEDAGOGIA DE PROJETOS PARA O ENSINO DE UMA SEGUNDA LÍNGUA

Jean Michel Valandro (Univates)<sup>1</sup>

**Resumo:** Sabe-se que o ensino de uma segunda língua (L2) é um assunto ainda largamente discutido, dadas a grande quantidade de metodologias e abordagens no ensino de idiomas. Aqui no Brasil nos baseamos muito nas teorias de ensino de L2 norte-americanas, porém já existem diversos estudiosos nacionais que se dedicam a esse campo, como Casarin (2008/09), Montrezor e Silva (2009), Robinson e Santos (2001) e Schlatter (2009), utilizados neste artigo e que versam sobre a realidade brasileira de aprendizagem de um novo idioma, no caso, o inglês. As tarefas aqui apresentadas tiveram como objetivo desenvolver a competência linguística dos alunos nas quatro habilidades da língua – leitura, escrita, fala e escuta –, além de ler, interpretar e escrever textos do gênero notícia e aprimorar o olhar crítico sobre fatos cotidianos que, algumas vezes passam despercebidos, mas que podem ter grande impacto social na vida dos alunos. A metodologia escolhida foi a de Pedagogia de Projetos de Prado (2003), que dá mais autonomia ao aluno. Considera-se que os resultados, ao final da prática, foram satisfatórios porque percebeu-se que os alunos utilizaram com maior destreza as estruturas linguísticas da Língua Inglesa em suas notícias, bem como na fala em sala de aula.

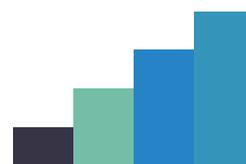
**Palavras-chave:** Língua Inglesa. Pedagogia de Projetos. Notícia.

**Abstract:** It is known learning a second language (L2) is yet a widely debated topic due to the big amount of language teaching methodologies and approaches. Here in Brazil we based ourselves in the American L2 teaching theories. However, there are already many national scholars dedicated to this field like Casarin (2208/9), Montrezor and Silva (2009), Robinson and Santos (2001) and Schlatter (2009) mentioned in this paper and who speak about the Brazilian reality in teaching a new language, in this case, English. The tasks presented here aimed to develop the students' linguistic competence in the four language abilities such as reading, writing, speaking and listening besides reading, interpreting, writing the news genre and improving the critic look on daily events, which sometimes pass us by but may have a big social impact in students' life. The chosen methodology was the Prado's (2003) Project Pedagogy, which make the student more autonomous. We consider the results, at the end of the practice, were satisfactory because we noticed the students used more skillfully the English structures in their news as well as in their speak in the classroom.

**Key words:** English. Project Pedagogy. News.

---

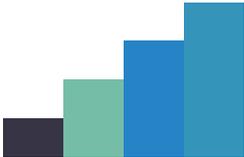
<sup>1</sup> Graduado em Letras – português/inglês pela Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, sob a orientação da Profa. Ma. Livia Pretto Mottin. e-mail para contato: [jeanmvalandro@hotmail.com](mailto:jeanmvalandro@hotmail.com)



Sabe-se que muitos são os desafios enfrentados pelo professor de língua adicional/estrangeira quando se pensa no âmbito escolar. O primeiro é o desnível do conhecimento prévio do aluno que pode existir já nos primeiros anos em que a segunda língua tem regime obrigatório de ensino e estende-se, muitas vezes, até o final do ensino básico, acentuando-se mais com o passar do tempo. Outro desafio é motivar o aluno com aulas que sejam significativas para ele, ou seja, que possam fazer algum sentido dentro de sua realidade. Afinal, que uso prático o aluno poderá fazer de um idioma que não é sua língua materna e que não é necessária para expressar-se socialmente em sua realidade? Pensando nesse questionamento que permeia o imaginário dos alunos que se pensou em criar os planos de aula apresentados neste artigo.

O tema da intervenção pedagógica versou sobre o ensino do gênero textual notícia como maneira de escrever sobre os temas da vida cotidiana dos alunos com o intuito de informar os colegas sobre acontecimentos em seu bairro, cidade, país etc. Pensou-se nessa abordagem pois, dessa forma, o trabalho com a segunda língua cumpriria os propósitos pré-estabelecidos pela escola que são os de ensinar as quatro habilidades da língua – *reading*, *writing*, *speaking* e *listening* – a seus estudantes de uma maneira cujo contexto esteja atrelado à vida diária de todos eles.

O trabalho com notícias surgiu da necessidade de contextualizar muitas das estruturas gramaticais trabalhadas em aula que, por vezes, ficam somente no nível frasal. Sabe-se que a produção textual é parte integrante da língua se a concebemos como instrumento de interação. Dado isso, o professor escolheu notícias sobre diversos assuntos que pudessem interessar aos alunos. Essas notícias foram escolhidas mediante uma pesquisa prévia realizada no dia da observação das aulas.



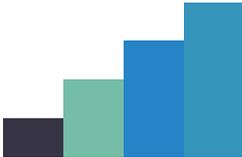
Além disso, sabe-se que a notícia é um gênero de mais fácil leitura e com uma estrutura de fácil compreensão. Ainda, o trabalho com notícias permite que se fale de temas cotidianos, narrando-os sob o ponto de vista do escritor, o que traz o aluno para mais perto do texto e o torna sujeito de seu aprendizado, já que ele escreve sobre algo que conhece de que tem domínio.

A prática pedagógica foi desenvolvida durante o período de três semanas, durante o primeiro semestre de 2015. Foi escolhida para a prática a Escola Estadual de Ensino Básico Erico Verissimo, do município de Lajeado e os planos de aula apresentados neste artigo foram utilizados com uma turma de primeiro ano de Ensino Médio.

Por fim, é interessante mencionar que se deu grande valor ao conhecimento prévio dos alunos porque é a partir dele que se constrói o conhecimento em sala de aula. Partiu-se sempre daquilo que o aluno já sabia, questionando-o a fim de construir o pensamento crítico através da valorização do ponto de vista que defende. Houve, a todo momento, a exposição de ideias para que também se construísse o respeito coletivo à opinião de cada um.

## 1 APORTES TEÓRICOS

Quanto ao ensino de línguas, é interessante pensar no que diz Mooney (2011) a respeito de que usamos a língua cotidianamente, mas normalmente não prestamos atenção à maneira como a utilizamos. A autora diz que os falantes somente se atêm ao uso que fazem da língua quando cometem algum erro ou inadequação, quer seja do assunto de que se fala, quer seja por parte do falante.



Além disso, deve-se refletir sobre o que afirma Lynch (2011) quando diz que os professores de língua devem entender que nem sempre a comunicação se dá por meio da linguagem. Leva-se em conta, aqui, o símbolo com um cigarro aceso e uma linha vermelha que fala da proibição do ato de fumar e que, segundo o autor, é mais eficaz do que qualquer palavra no contexto de um estrangeiro que procura por informações.

### **1.1 Aquisição X Aprendizagem de uma língua**

Mesmo que a diferença entre os termos “aquisição” e “aprendizagem” seja separada por uma linha bastante tênue, os dois termos possuem algumas diferenças, principalmente, no que se refere a maneiras de internalizar o conteúdo. Contudo, em ambos os processos o indivíduo internaliza a língua-alvo, embora os ambientes e as situações em que essa internalização da língua ocorre possam ser diferentes.

Neste artigo, o foco será todo voltado à aprendizagem, deixando-se de lado a aquisição, mas para que isso aconteça é necessário definir o que caracteriza um processo e o que caracteriza o outro. Sobre a aquisição, afirma-se que, conforme Sobroza (2008) ela ocorre em um contexto de vivência da língua-alvo em que a internalização das informações ocorre de maneira subconsciente/intuitiva, portanto o fator que mais importa é a comunicação, a interação. Nesse processo, ainda segundo a autora, o conhecimento é adquirido de maneira semelhante àquela como aprendemos a nossa língua materna. Já, sobre a aprendizagem, é pertinente dizer que ela se caracteriza como

[...] o estudo consciente da gramática, exige o estudo sobre a língua em uso. O estudante deixa de ser um falante para ser um aprendiz da língua em estudo



no que se refere às suas regras. [...] Espera-se que o aluno entenda, através da língua na forma escrita, a estrutura e as regras do idioma, através de esforços intelectuais e capacidade dedutivo-lógica. Nesse processo de aprendizagem são transmitidos conhecimentos ao aluno a respeito da língua estrangeira, como se dá o funcionamento da estrutura gramatical dessa língua, seguindo-se um planejamento didático que inclui memorização de vocabulário, a fim de que o aluno adquira conhecimentos e tenha um bom desenvolvimento na aprendizagem. (SOBROZA, 2008, p.3)

Um exemplo bastante palpável de aquisição de uma língua estrangeira é quando indivíduos adolescentes ou adultos passam a viver um determinado período fora do país em um programa de intercâmbio. Nessa estada fora do país, eles adquirem um ótimo nível de fluência na língua estrangeira que pode ser, muitas vezes, comparado ao que o falante tem em sua língua materna. Porém, a fluência adquirida dessa forma não é devida a conhecimentos gramaticais sobre a língua, ela se dá por intuição do indivíduo uma vez que ele, normalmente, não possui conhecimento teórico sobre o idioma do país para o qual ele viajou. Todo o conteúdo linguístico aprendido é através de processos interativos com falantes nativos.

Já a aprendizagem acontece, em suma, dentro da sala de aula ou em qualquer outro lugar em que os aprendizes estejam sujeitos às regras da língua e, através delas, construam seu conhecimento linguístico. Destaca-se como dever do docente, no processo de aprendizagem, encorajar o aluno a ter contato constante com diversas formas de *input* e, principalmente, utilizar esse *input* na geração de *output* em situações comunicativas das mais diversas naturezas, sejam elas com falantes nativos da língua-alvo, com colegas de classe ou ainda com falantes competentes da língua – nativos ou não.

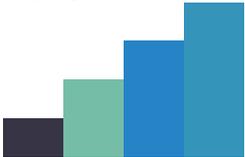
## 1.2 O papel do professor no processo de aprendizagem



No processo de aprendizagem, o professor deve oportunizar ao aluno diversas situações nas quais ele possa utilizar diversas funções da língua a fim de comunicar-se nos mais diferentes ambientes, ainda que essas situações em sala de aula sejam fictícias. Como dito anteriormente, a aprendizagem difere da aquisição justamente por dar-se em ambientes onde o desempenho linguístico do aluno em uma língua estrangeira é mediado pelo professor e pautado por regras gramaticais que orientam o aluno a usar adequadamente a língua.

Contudo, deve-se estar ciente de que cada aluno tem seu estilo de aprender e, portanto, o professor precisa estar atento e prover diversas estratégias de aprendizado para que o aluno faça uso das que melhor se adequem a seu estilo. Ainda, sobre a atuação do professor no processo de aprendizagem, afirma-se que ele deve agir de maneira a orientar o aluno, facilitando seu aprendizado e, para isso, é fundamental que esteja também munido de um bom planejamento cujo seleção de materiais e procedimentos sejam criteriosamente selecionados porque o ambiente de sala de aula é onde o aluno mais tem contato com a nova língua a ser aprendida. (SOBROZA, 2008)

Ainda, pode-se dizer que, como a maioria dos discursos de consagrados educadores já afirmam, o aluno deve ser sujeito de seu aprendizado, cabendo ao professor o cargo de mediador entre o conhecimento e o aluno e não o de único detentor do saber que simplesmente transmite o conhecimento para que seja reproduzido. Como mediador o professor torna o aluno menos dependente na busca e produção de conhecimento e isso fará com que, durante toda a sua vida, o aluno seja capaz de pensar crítica e autonomamente nas mais diversas situações sociais nas quais estiver inserido. Para que isso aconteça “é importante que o professor propicie a interligação entre os



saberes da sua área de atuação com os demais saberes que são necessários para a formação escolar e vida do aluno”. (CASARIN, 2008/09, p.5)

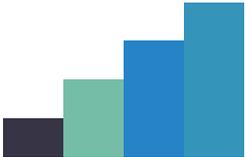
Outra importante função do professor é de monitorar a turma para verificar se eles estão utilizando a Língua Inglesa na comunicação durante o período em sala de aula e como eles a estão empregando nos processos de comunicação propostos pelo professor. Afinal, é necessário que se dê autonomia para que os alunos o façam, mas também deve estar atento às possíveis dúvidas que possam surgir, sejam elas com relação a vocabulário, questões gramaticais ou de quaisquer outras naturezas.

### **1.3 Fatores relevantes no processo de ensino e aprendizagem de uma língua adicional**

Nesta seção, especificamente, serão tratados fatores diversos que podem auxiliar ou dificultar o processo de aprendizagem/aquisição de uma L2.

#### **1.3.1 Idade**

Alguns autores argumentam que o processo de aquisição de uma língua adicional (L2) em idade adulta difere totalmente do processo de aquisição de língua materna (L1), uma vez que o indivíduo na condição de adolescente ou adulto não estaria mais biologicamente apto a adquirir uma língua depois da puberdade. Contudo, para Figueiredo (1995) a aquisição de língua materna na infância e a aquisição de língua adicional na idade adulta envolvem processos semelhantes, pois tanto crianças adquirindo a L1 quanto adultos adquirindo a L2 produzem sentenças que não seriam produzidas por falantes



adultos de L1 e falantes nativos de L2. Como exemplo, o autor cita a frase *I no bringed the book*, cuja tradução seria “eu não trazi o livro”.

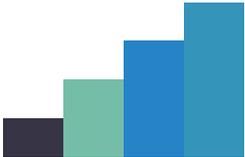
### 1.3.2 Desempenho fonológico

Embora não se considere o desempenho fonológico como um problema tão grande no aprendizado da língua quanto influências externas como, por exemplo, idade, quantidade e qualidade do *input* recebido pelo aluno, ela deve ser observada com cautela porque, em determinados casos, o desempenho fonológico pode fazer com que o falante não consiga atingir o resultado esperado na emissão de uma mensagem, uma vez que a fala pode parecer confusa ou mesmo indecifrável a quem a ouve.

### 1.3.3 Semelhanças entre as línguas-alvo

Sobre a dificuldade ou facilidade de aprender uma L2 devido a ela parecer-se muito com a L1 do indivíduo, pode-se dizer que, de acordo com Figueiredo (1995), as semelhanças entre um idioma e outro podem ocorrer devido a diversos fatores como pertencimento à mesma família (português e espanhol), por serem uma forma modificada da outra (francês e crioulo haitiano) ou por causa de contatos constantes no passado como a influência do francês na Língua Inglesa.

Deve-se refletir também acerca do tempo de contato com a língua ao qual são expostos os alunos antes de solicitar-se que eles produzam textos escritos e orais em L2. Também devem ser observadas as repetições que são, por vezes, solicitadas em sala de aula e que eles sequer sabem o que significa. Além disso, é importante ter o conhecimento



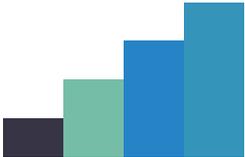
de que “fatores como a idade, a aculturação, tempo de moradia num país estrangeiro têm apenas um papel secundário na aquisição, pois o que importa é que haja um *input* compreensível em situações de baixo filtro afetivo, provocando, com isso, uma maior interação comunicativa” (FIGUEIREDO, 1995, p. 53).

Com isso, pode-se afirmar que todos os fatores acima destacados afetam muito a aquisição e/ou aprendizagem de uma L2. Contudo, o oportunizar um ambiente propício para que o indivíduo internalize a língua é essencial a fim de que ele possa vir a sobrepor alguns desses fatores que, por vezes, são obstáculos no processo de aprendizagem da língua-alvo.

### **1.3.4 Outros fatores importantes no processo de aprendizagem de L2**

Outro fator importantíssimo que deve ser observado e valorizado é a motivação e, quanto mais o aluno tiver interesse pelo tema trabalhado ou quanto maior a relevância de determinado conteúdo para a vida do aluno, maior será sua motivação. É fundamental, então, que o aprendiz esteja motivado e perceba que aprender um novo idioma pode auxiliá-lo concretamente.

Ainda, com relação ao processo de aprendizagem destaca-se que, segundo Montezor & Silva (2009) “um novo idioma só é realmente compreendido a partir do momento em que o aluno passa a entender os conteúdos comunicativos da língua e não somente seus aspectos gramaticais”. Para tanto, o aprendiz deve estar ciente de que a língua extrapola o universo escolar, de que ela é falada nos mais diversos ambientes e utilizada nas mais diversas situações comunicativas com os mais diversos fins e, portanto, concorda-se novamente com os autores acima citados quando afirmam que “só realmente



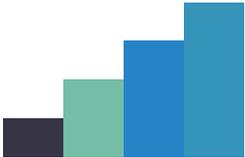
tem-se o conhecimento da língua quando se conhece a cultura do povo,” porque pelo conhecimento da cultura pode-se descobrir a forma como determinado povo age, pensa e se comunica, uma vez que a linguagem é parte integrante da expressão social e conseqüente caracterização de determinado povo.

Atualmente, como alternativa aos que não podem participar de um programa de intercâmbio, existe a Internet como ferramenta que possibilita acesso imediato à cultura de diferentes países falantes de Língua Inglesa. Além disso, na rede, o aluno pode inclusive comunicar-se com falantes de qualquer idioma, o que facilita e muito o aprendizado de línguas, uma vez que essas tecnologias online podem “propiciar aos alunos um nível de percepção em geral adquirida somente com a vivência in loco da língua alvo”. (ROBINSON & SANTOS, 2001, p. 44)

#### **1.4 O ensino de uma l2 com base as quatro habilidades**

Partindo da perspectiva de ensino da Língua Inglesa, o profissional responsável pela mediação do processo de ensino e de aprendizagem precisa ter claros alguns objetivos que nortearão esta trajetória do trabalho com a língua adicional. Nesses objetivos devem estar as habilidades que se pretende desenvolver nos aprendizes, a fim de tornar o estudo da língua algo significativo e objetivo. Algo bastante caro a diversas teorias do ensino e da aprendizagem de L2 são as quatro habilidades: *speaking*, *listening*, *writing* e *reading* (fala, audição, escrita e leitura). Elas são de extrema importância, já que possibilitam ao aluno ver e perceber a língua de uma forma mais direta e específica.

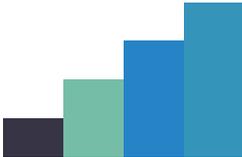
Sobre o *reading*, pode-se afirmar que é o processo em que “o leitor constrói uma representação do texto através da interação do seu conhecimento linguístico com pistas



e palavras cognatas a sua primeira língua” e, por isso, é um dos mais importantes dos quatro (WILDGRUBE et al., 2008, p.4). Embora seja, de fato, muito importante, essa habilidade não pode exercer função única no processo de ensino e de aprendizagem da Língua Inglesa. A fim de que o processo seja enriquecido, deve haver uma dinamização e variação nos recursos linguísticos utilizando a leitura como um dos pilares do ensino da língua e, a partir dela, abranger as demais habilidades.

Não se pode deixar de mencionar o *writing* que, segundo Wildgrube et al. (2009) assim como o *reading*, tem função primordial na comunicação do aprendiz e exija talvez um pouco mais da atenção do professor com relação ao fato de que seja necessário explicar um pouco da origem ou do processo de formação de determinadas palavras Além disso, defende-se que a escrita é um meio de expressão de importância ímpar, já que, através dela, as pessoas conseguem estruturar e organizar suas ideias de forma a comunicá-las aos outros. Todavia, considera-se que a habilidade de estruturar bem as ideias por escrito está em um patamar superior à da fala, dado que a fala pode ter um caráter mais informal do que a escrita sem causar tantos danos à mensagem durante o processo comunicativo.

No entanto, para que haja um aprendizado íntegro e completo é necessário que se agregue a estas duas habilidades outras duas que também são de grande valia para a educação em Língua Inglesa: o *speaking* e o *listening*. Conforme Wildgrube et al. (2009), o *speaking* é relativamente complexo porque envolve uma gama de particularidades como, por exemplo, registros formal e informal, sem contar os diferentes propósitos da comunicação em um ambiente restrito como o da sala de aula. Mas não por isso perde seu caráter fundamental no desenvolvimento da fluência do aprendiz com relação ao idioma.

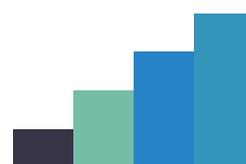


O *listening*, por sua vez, é outra importante área de desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem. Seu uso propicia ao aluno uma boa pronúncia pois, para haver o reconhecimento da pronúncia das palavras, ele precisa ter anteriormente uma visão em parâmetros gerais de quais são fonemas que eles deverão reproduzir no momento da fala. Ainda, sobre essa habilidade cabe afirmar que o

*listening* é uma habilidade que envolve o processo de desenvolver a habilidade da audição, é também a habilidade de identificar e entender o que as outras pessoas estão falando, interpretar o significado do *speaker*, saber diferenciar pronúncia e sotaque dos alunos e professores. A audição é vital na sala de aula porque repassa uma grande informação pessoal, sem a compreensão não há um fala. O *listening* é a chave para se obter uma fala fluente.” (WILDGRUBE, 2008, p.6)

Mas muito mais do que ser fonte de lembrança da pronúncia dos fonemas da língua adicional, o *listening* também auxilia no processo de memorização do vocabulário e na criação de novas conexões com o intuito de associar as pronúncias de palavras novas às das palavras que os aprendizes já conhecem. Além disso, de acordo com Hedge (2000), o *listening* é a habilidade entendida por muitos como negligenciada, porque vários cursos de ensino de Língua Inglesa acreditam que os alunos vão adquiri-la ao longo das aulas através da exposição à língua. Posto isso, a autora diz que se deve, para o bom ensino da habilidade acima descrita, estimular o desenvolvimento da confiança do aluno e habituá-lo quanto aos diferentes sotaques que ele pode encontrar ao acessar áudios em L2.

### 1.5 Aprendizagem cooperativa

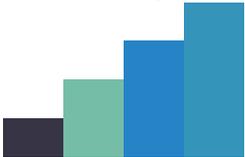


Nas aulas de *English as Second Language* (ESL), é muito importante desenvolver um ambiente que oportuniza a ajuda mútua entre os indivíduos com o intuito de construir o conhecimento de maneira colaborativa. As relações professor-aprendiz e aprendiz-aprendiz devem ser vistas como uma chance de aprender não somente através das informações trazidas para a sala de aula pelo professor, mas também com as trazidas pelos colegas. Através dessas informações entende-se que é possível promover o diálogo e proporcionar a troca de conhecimentos prévios que cada um dos presentes possui, além de construir conjuntamente um conceito final sobre o que está sendo discutido.

De acordo com essa concepção, o trabalho deve ser desenvolvido em pares ou grupos e o professor não é mais o único a possuir o conhecimento. O professor desempenha, como já comentado anteriormente, um papel coadjuvante no qual ele provê somente uma quantidade significativa de *input*, ficando o processo de construção do conhecimento final como responsabilidade dos alunos. Esse ponto de vista é baseado em Larsen-Freeman (2000), que afirma que a aprendizagem colaborativa ou cooperativa envolve o trabalho no qual interagem duas ou mais pessoas em que não importa a configuração do grupo, mas sim a maneira como os professores e estudantes trabalham juntos.

### **3 A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA DE PROJETOS NAS PRÁTICAS DE SALA DE AULA**

De acordo com Hernández (1988) trabalhar com pedagogia de projetos deve ser visto, para além do campo metodológico, como uma maneira de repensar a importância e função da escola. Isso porque a pedagogia de projetos prevê uma descentralização do



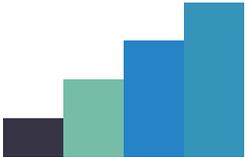
saber que ainda está bastante atrelado à figura do professor, como já comentado anteriormente.

Essa forma de trabalho prevê, também, a promoção da pesquisa na escola básica, além do trabalho em grupos e foco em um determinado gênero textual - oral e/ou escrito - o que facilita o aprendizado em uma língua adicional. O trabalho com gêneros textuais faz com que o aluno veja as produções textuais por um viés mais prático pelo fato de prever uma determinada situação comunicativa que, normalmente está presente no cotidiano deles. Dessa maneira, trabalhar na pedagogia de projetos apoia-se nos escritos de Schlatter (2009, p. 12) quando ela afirma que acredita em “tarefas pedagógicas com base na unidade gênero do discurso, isto é, situações de comunicação (cotidianas e institucionais) com diferentes propósitos e interlocutores, em determinadas condições de produção e recepção”.

Esse uso da linguagem que se faz nas atividades cujo foco é o texto pressupõem um trabalho que, para além de reconhecer como se estrutura determinado gênero, visa a trabalhar com a noção de sujeito discursivo à medida que o aluno precisa, no decorrer das leituras e produções definir quem fala, para quem se está falando, com que intuito, qual o suporte utilizado, entre outros. (SCHLATTER, 2009)

Ainda, é interessante que se diga que, conforme Prado (2003) trabalhar com projetos pressupõe que o aluno levante dúvidas, pesquise, crie relações e produza. Sendo assim, o aprendiz (re)constrói seu conhecimento através da reformulação de conceitos até então consolidados em sua mente.

Segundo a mesma autora, a importância de trabalhar na perspectiva da pedagogia de projetos na língua adicional, especificamente, faz com que sejam integrados o *reading*, *writing*, *speaking* e *listening*, além de haver a possibilidade de os alunos trabalharem em

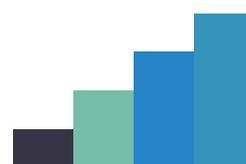


grupo, o que poderia agregar às produções a questão da aprendizagem cooperativa. Ou seja, a pedagogia de projetos reformula a maneira de aprender e integra muitas das já consolidadas teorias do ensino de Língua Inglesa, para não falar sobre os diversos temas transversais que podem ser abordados nos temas escolhidos para desenvolver os projetos com os alunos.

#### 4 PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE L2

Neste capítulo estão dispostos os planos de aula ministrados na escola descrita no início deste artigo. A prática teve a duração de seis períodos de aula de 45 minutos cada um, sendo que aconteceu durante três semanas no mês de junho de 2015. A seguir, o detalhamento das aulas planejadas:

1º E 2º ENCONTROS – DOIS PERÍODOS DE 45 MINUTOS
<p><b>Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>a) Ler e compreender textos do gênero notícia;</li><li>b) Identificar palavras-chave que resumam o texto;</li><li>b) Levantar hipóteses sobre o título da notícia;</li><li>c) Descobrir e organizar as informações básicas da notícia em uma ficha de leitura;</li><li>d) Expressar-se oralmente utilizando a Língua Inglesa.</li></ul>
<p><b>Metodologia e desenvolvimento:</b></p>



Inicialmente, o estagiário se apresentará aos alunos e, em seguida os alunos farão o mesmo. O professor explicará a proposta do estágio que é estudar o gênero notícia, bem como escrever textos desse gênero textual utilizando a Língua Inglesa e construir um jornal a ser organizado pelo grupo de colegas no último encontro desse estágio. **Tempo: 5 minutos**

Para esse primeiro encontro o professor levará um cartaz com a estrutura básica de uma notícia – *quem, o quê, quando, onde, como e por quê* – e lerá e interpretará uma notícia com os alunos. Também, serão levados aos alunos vários textos do gênero textual notícia provindos de países falantes de Língua Inglesa a fim de trabalhá-las com os alunos e verificar também qual o nível de inglês em que esses se encontram. O método de trabalho consistirá em ler a notícia em inglês (exemplo abaixo) e destacar algumas palavras-chave – na primeira notícia as palavras-chave já estarão destacadas a fim de servir de exemplo aos alunos. A leitura dar-se-á mediante construção de hipóteses desde a leitura do título do texto e da lide da notícia. Em seguida, a interpretação do texto será feita a cada parágrafo, ou seja, depois da leitura de cada parágrafo será feita uma pausa para discussão do que foi compreendido. Essas estratégias de leitura serão empregadas a fim de que os alunos entendam a importância de ler em Língua Inglesa sem a necessidade de tradução. Caso seja necessário, será permitido o uso de dicionário, mas essa estratégia não será priorizada.

Tempo: 20 minutos

### *New rules for the Royal Family*

Queen Elizabeth II has [spoken](#) to Gordon Brown about changing the [rules](#) about who can be [King](#) or [Queen](#) of England. At the moment, the rules say that a member of the Royal Family can't [become](#) King or Queen of England if they [marry](#) a Catholic. It is also difficult for women because men have more [chance](#) of being King of England, even if they are much younger than their female relatives.

The King or Queen of England is also the [head](#) of the Church of England, because of [laws](#) that were [made](#) over 300 years ago, when Protestants

wanted to protect the Royal Family from the Roman Catholic church. In any other organization in the UK it is illegal to stop somebody doing their job because of their sex or religion.

A politician is trying to change the law but it seems that he doesn't have enough support on this occasion from other members of Parliament, but experts think that the laws will change in the next few years.

**Source:** <http://www.studyenglishnews.com/study-easy-english-news-articles-elem-new-monarchy-rules.html>

No segundo momento os alunos formarão grupos de quatro pessoas e, em seguida, cada grupo receberá uma notícia diferente e deverá lê-la da mesma forma que o professor fez, partindo do título, destacando palavras-chave, para então entrarem, de fato, no texto.

Para uma melhor compreensão do conteúdo da notícia será confeccionada uma ficha de leitura (tamanho A4) em que os alunos deverão destacar alguns dados essenciais para a confecção de um texto do gênero textual em questão: Quem? O quê? Quando? Onde? Como? Por quê? – Como anteriormente explicado pelo professor. **Tempo: 30 minutos**

Após a leitura da notícia, os estudantes deverão confeccionar um cartaz do grupo, seguindo como modelo a ficha de leitura confeccionada anteriormente (*onde, como, por quê...*). A seguir os cartazes serão afixados na sala de aula e as fichas de leitura recolhidas para avaliação. Ainda, os alunos deverão socializar com os colegas as notícias que receberam de forma breve.

Tempo: 40 minutos

### 3º E 4º ENCONTROS – DOIS PERÍODOS DE 45 MINUTOS

#### Objetivos:

- a) Ler e interpretar notícias na modalidade online;

- b) Expressar-se resumida e oralmente apresentando uma notícia;
- c) Utilizar a língua Inglesa na confecção escrita de notícias.

### **Metodologia e desenvolvimento:**

No primeiro período desse dia, os alunos irão à sala de Informática e será apresentado a eles o site <<http://www.breakingnewsenglish.com/>>, no qual existem notícias escritas em Língua Inglesa sobre acontecimentos ao redor do mundo. Após eles dividirem-se em duplas e acessarem o site, eles deverão escolher uma notícia para apresentar à turma. O site é ideal pois se molda com facilidade ao nível linguístico do aluno. Como eles são estudantes de Ensino Médio, deverão procurar notícias que estejam, no mínimo, em um nível não tão inicial, a fim de serem expostos a um número considerável de novas palavras.

Tempo: 45 minutos

No segundo momento, após as apresentações, os alunos deverão criar notícias a partir de fatos ocorridos na região ou até mesmo dentro da sua escola ou no seu bairro utilizando a Língua Inglesa. Serão feitos grupo de cinco pessoas e deverão ser feitas, no mínimo, 4 notícias por grupo. A orientação da escrita seguirá uma ordem específica, primeiramente os alunos decidirão o assunto sobre o qual escreverão, depois será necessário que definam os tópicos fundamentais na estruturação de uma notícia apresentados na primeira aula e retomados a cada encontro. (Quem? O quê? Quando? Onde? Como? Por quê?). A seguir, eles deverão criar o texto do corpo da notícia e o título, juntamente com a lide. Os textos escritos serão recolhidos pelo professor ao final da aula. Ao fim da aula, o professor também comentará que os alunos devem trazer, no próximo encontro, algumas imagens para que possam ser utilizadas na confecção do jornal da turma e que tenham a ver com as notícias que eles criaram.

Tempo: 45 minutos

### 5º E 6º ENCONTROS – DOIS PERÍODOS DE 45 MINUTOS

#### **Objetivos:**

- a) Escrever notícias em Língua Inglesa;
- b) Organizar as notícias confeccionadas em documento de Word;
- c) Confeccionar, em conjunto com o professor e os demais colegas, um jornal da turma.

Dar-se-á continuidade à criação das notícias semelhantemente à aula anterior e os alunos deverão digitar os textos que já foram escritos a fim de que possam ser editados em forma de jornal.

Tempo: 35 minutos

Também será feita a confecção de um jornal a partir da organização das notícias criadas pelos alunos no laboratório de informática. Entretanto, antes da confecção do jornal, o professor explicará aos alunos como fazer a organização de jornal. As especificações dadas serão relativas ao alinhamento utilizado, criação de colunas, que devem ser uniformes, e utilização de imagens. O jornal será montado em conjunto pelo professor e pelos alunos e será entregue uma cópia a cada aluno no dia seguinte ao último encontro desse estágio, dada a impossibilidade de impressão em folha no tamanho necessário para a organização do jornal na instituição escolar.

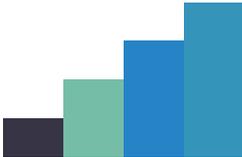
Tempo: 50 minutos

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, é interessante dizer que, como mencionado no início deste artigo, houve desafios ao longo da prática acima descrita. O primeiro deles foi o desnível de conhecimentos da Língua Inglesa por parte dos alunos e o desinteresse de grande parte da turma, porque muitos não viam utilidade prática para essa disciplina.

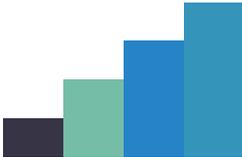
Pode-se dizer que as práticas em sala de aula e/ou laboratório de informática foram significativas, mas mais significativas foram as conversas com os estudantes para entender o porquê do desinteresse pela língua, para entender o que havia por trás de cada “eu não quero”, de cada “eu não gosto” ou “eu não vou/não sei fazer”. É de suma importância que o professor faça aquilo a que se propõe, que é ministrar sua aula, educando os demais, mas também é essencial que haja momentos de conversa, reflexão e discussão para entender que, às vezes, o aluno não quer ou não gosta porque criaram em seu imaginário a ideia de que é inútil saber uma outra língua, ou porque ele não consegue ver como usá-la diariamente, ou mesmo porque ele é jovem demais e não pensa sobre a oportunidade que está recusando, o que normalmente gera arrependimento posterior.

Além disso, deve-se salientar que foi notável o crescimento dos alunos durante a prática e mesmo após ela, segundo relataram os professores. Também foi possível perceber que muitos deles conseguiram mudar a sua atitude pessimista ou de desdém frente a algo novo ou difícil e desafiaram-se a tentar entender, a aprender, mostrando que um dos passos mais importantes é dispor-se a tomar riscos. Afinal, as mesmas atitudes não levam ninguém a novos caminhos, mas uma simples mudança de olhar pode fazer



toda a diferença quando não se vê solução do ponto em que se está.

## REFERÊNCIAS

- CASARIN, Dulce Pazinato. As tecnologias de Informações e Comunicação e o Ensino/Aprendizagem de Língua Inglesa. **Programa de Desenvolvimento Educacional**, Paraná, 2008/09. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1742-8.pdf>. Acessado em: 13 dez. 2013.
- FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. Aquisição e aprendizagem de segunda língua. **Signótica**, Goiás, v. 7, n. 1, jan./dez. 1995, p. 39-57. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/sig/article/view/7380/5246>>. Acesso em: 13 out. 2016.
- HEDGE, Tricia. **Teaching and learning in the language classroom**. Oxford University Press: Oxford. 2000.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- LARSEN-FREEMAN, Diane. **Techniques and principles in language teaching**. 4 ed. New York: Oxford, 2000.
- LYNCH, Tony. **Communication in the language classroom**. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- MONTREZOR, Betânia Márcia; SILVA, Alexandre Batista da. A dificuldade no aprendizado da Língua Inglesa. **Cadernos UniFOA**. Volta Redonda: FOA, nº 10, agosto/2009. p. 27-32. Disponível em: <<http://web.unifoa.edu.br/cadernos/edicao/10/27.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2016.
- MOONEY, Annabelle et al. **Language, society and power: an introduction**. 3. ed. Londres: Routledge, 2011.
- PRADO, Maria Elisabete Brisola Brito. Pedagogia de Projetos. **Salto para o futuro/TV escola**, Brasília, Boletim 2003. Série Pedagogia de projetos e integração de mídias. Texto extraído de mídia audiovisual. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/>>. Acesso em: 13 out. 2016.
- 

ROBINSON, Silvana Maria Ruschel; SANTOS, Bettina S. dos. **O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação no desenvolvimento das habilidades fundamentais à aquisição da língua inglesa.** 50 f. Monografia (Especialização) - Pós-graduação em Informática Aplicada a Educação, Universidade de Santa Cruz do Sul, Centro Universitário Univates, Lajeado, RS, 2001.

SCHLATTER, Margarete. O ensino de leitura em língua estrangeira na escola: uma proposta de letramento. **Calidoscópico**, v. 7, n. 1, jan./abr. 2009, p 11-23. Disponível em: <[revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/4851/2109](http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/4851/2109)>. Acesso em: 13 out. 2016.

SOBROZA, Lidiane Schlotefeldt. Aquisição x aprendizagem da Língua Estrangeira. **Linguagens & Cidadania**, v. 10, n. 1, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://jararaca.ufsm.br/websites/l&c/download/Artigos08/Lidiane.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2016.

---

WILDGRUBE, Rosielen et al. O Trabalho integrado das habilidades linguísticas em Língua Inglesa. **Voz das Letras**, Concórdia, n. 10, 2008. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/Ingles/Wildgrube.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Ingles/Wildgrube.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2016.

